

O povo assistiu àquilo *bestializado*, atônito, surpreso, *sem conhecer o que significava*.

Muitos acreditavam sinceramente estar vendo uma *parada*.

Era um fenômeno digno de ver-se. Estamos em presença de um esbôço, rude, incompleto, completamente amorfo" (7).

Esse esbôço horas depois tomava forma, com a expedição do Decreto n.º 1, que, na realidade, constituiu a verdadeira proclamação ou implantação da República. Logo depois de firmado esse documento, foram pelo Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório, "constituído pelo Exército e Armada em nome da Nação", nomeados os ministros do *gabinete revolucionário*, que assim ficou organizado :

Ministro dos Negócios do Interior (8) — Aristides da Silveira Lobo, substituído a 10 de fevereiro de 1890 por José Cesário de Faria Alvim;

(7) ARISTIDES LOBO — Carta publicada a 18 de novembro de 1889 no "Diário Popular" de São Paulo, sob o título de *Acontecimento único*.

(8) Nova denominação dada à pasta do Império.

Ministro dos Negócios Exteriores (9) e, interinamente, *dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas* — Quintino Bocaiúva;

Ministro dos Negócios da Fazenda e, interinamente, *dos Negócios da Justiça* — Conselheiro Rui Barbosa;

Ministro dos Negócios da Guerra — Tenente-Coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães;

Ministro dos Negócios da Marinha — Chefe de Divisão Eduardo Wandenkolk.

Posteriormente, assumiram, em caráter efetivo, as pastas da Agricultura e da Justiça, respectivamente, o Engenheiro Demétrio Nunes Ribeiro e o Dr. Manuel Ferraz de Campos Sales, futuro Presidente da República. O Engenheiro Demétrio Ribeiro foi, depois, substituído por Francisco Glicério.

Em 19 de abril de 1890 foi criado o Ministério da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, passando o já então General de Brigada Benjamin Constant Botelho de Magalhães a ocupar essa nova pasta, sendo nomeado, na mesma data, Ministro da Guerra o Marechal Floriano Peixoto.

(9) Nova denominação dada à pasta dos Estrangeiros.

Fundação Getúlio Vargas

Uma entrevista do seu Presidente à Agência Meridional

Solicitado pelos nossos confrades da Agência Meridional, o Sr. Luiz Simões Lopes, Presidente da Fundação Getúlio Vargas, concedeu-lhes uma entrevista a respeito dessa instituição, cujos termos passamos a transcrever :

"Muita publicidade já se tem feito em tôrno das razões que determinaram a criação da Fundação Getúlio Vargas. Em todo caso, nunca será demais repisar o tema, pois, ao que parece, ainda existe certa incompreensão sobre as verdadeiras finalidades da Fundação.

Esta surgiu dum exame profundo das necessidades do Brasil nesta etapa do seu desenvolvimen-

to histórico, em que êle procura livrar-se de sua armadura incômoda de país semi-colonial.

A Fundação Getúlio Vargas é uma entidade privada, de caráter técnico-educativo, constituída e mantida por doações dos poderes públicos, das entidades autárquicas, para-estatais e de economia mista, das organizações privadas e dos doadores individuais.

Para atingir seus objetivos, disseminará, progressivamente, em todo o país, centros de estudos e pesquisas, de seleção, orientação e ensino, de documentação, de organização e outros, sob admi-

nistração própria ou em regime de cooperação com entidades nacionais ou estrangeiras.

Atendendo ao imperativo das novas condições impostas a todos os países nos domínios da produção, empregará a Fundação maior esforço a fim de preparar verdadeiras elites de técnicos e profissionais devidamente habilitados para o exercício de diversas funções especializadas.

Na entidade em aprêço os técnicos pesquisarão também os novos princípios da racionalização do trabalho, adaptáveis ao meio brasileiro, estabelecendo cientificamente os melhores métodos de produção.

A Fundação, através de seu centro de documentação, divulgará os conhecimentos técnicos necessários aos empreendimentos públicos e privados, incorporando-os dêste modo ao patrimônio de todos os interessados.

Como se vê, o programa é vasto, mas todo êle se ajusta às realidades do momento que vivemos.

Indiscutivelmente, a parte fundamental da Fundação é a relativa aos estudos, pesquisas e ensino.

Nos centros de estudos e pesquisas, a que já nos referimos, os cientistas e técnicos mais capazes se acharão reunidos, num ambiente propício, animados do mesmo espírito de análise e investigação, e com amplos recursos e meios para se votarem exclusivamente ao estudo dos problemas de que depende o progresso do Brasil.

Somos dos que pensam não ser possível o ensino sem pesquisas. É um êrro mantê-los desligados. Êrro em que incidimos nós e muitos outros países, inclusive a própria França. O ensino se degrada e as pesquisas também perdem com isso, pois só no ensino ligado às pesquisas é que estas podem recrutar constantemente o elemento humano capaz de dar-lhes impulso.

Para não citar outros países, basta ver o exemplo dos Estados Unidos, em que prevalece a orientação que aqui queremos imprimir.

O grande surto progressista do país e o alto nível da técnica norte-americana se explicam pelos maravilhosos centros de pesquisas, que presidem

sistemáticamente à orientação do ensino, em suas várias modalidades.

Êles também muito contribuíram para que a indústria americana, trabalhando a pleno rendimento para as necessidades da paz, pudesse, num tempo incrivelmente curto, aparelhar-se integralmente para a guerra.

A Fundação teve a sua escritura de constituição lavrada em 20 de dezembro p.p., a qual foi subscrita por mais de trezentos doadores, cujas contribuições para o fundo patrimonial atingiram a soma de cento e quarenta milhões de cruzeiros, o que bem demonstra o irrestrito apoio e a alta compreensão dos objetivos da instituição que temos a honra de presidir.

Iniciaremos dentro em breve as nossas atividades no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Estamos no momento cogitando do programa de trabalhos, que serão iniciados no corrente ano, ao mesmo tempo que providenciamos os locais necessários ao seu funcionamento.

Os serviços da Fundação no Rio de Janeiro serão, provisoriamente, instalados em vários locais, até que se edifique sua sede própria no terreno próximo ao Ministério da Educação e Saúde, doado pela Prefeitura do Distrito Federal.

Os centros de ensino e pesquisas da Fundação serão, no Rio de Janeiro e em São Paulo, mantidos nos moldes dos chamados "Campus" americanos, isto é, com seus edifícios em parques, pátios, etc., oferecendo assim ambiente propício ao exercício dessas atividades.

Durante a nossa recente estadia na Capital paulista, mantivemos entendimentos com autoridades oficiais e com particulares, tratando de questões atinentes à Fundação. Também lá erigiremos a nossa sede regional em terreno doado pela Prefeitura Municipal de São Paulo. O Governo do Estado concretizará em breve a doação duma área aproximada de 300.000 m², próximo do centro de São Paulo, onde será erigido um dos "Campus" regionais da Fundação.

Deixamos, também, já instalada nossa sede regional, para permitir o início imediato de nossos trabalhos no grande centro industrial brasileiro".